

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 29/06/2020.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**ASPECTOS ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICOS DA *MOUSIKÉ* NA
PAIDEIA DE PLATÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS UTOPIAS PARA UMA
FORMAÇÃO HUMANA NA CONTEMPORANEIDADE**

GUILHERME PRADO ROITBERG

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Rio Claro

2018

GUILHERME PRADO ROITBERG

**ASPECTOS ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICOS DA *MOUSIKÉ* NA
PAIDEIA DE PLATÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS UTOPIAS PARA UMA
FORMAÇÃO HUMANA NA CONTEMPORANEIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Márcia Reami Pechula.

Rio Claro

2018

370.1 Roitberg, Guilherme Prado
R741a Aspectos ético-estético-políticos da mousiké na paideia
de Platão : contribuições das utopias para uma formação
humana na contemporaneidade / Guilherme Prado Roitberg. -
Rio Claro, 2018
163 f. : il., figs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Márcia Reami Pechula

1. Educação - Filosofia. 2. Paideia. 3. Platão. 4. Mousiké.
5. Utopias. 6. Bildung. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Aspectos ético-estético-políticos da mousiké na paideia de Platão: contribuições das utopias para uma formação humana na contemporaneidade.

AUTOR: GUILHERME PRADO ROITBERG

ORIENTADORA: MARCIA REAMI PECHULA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em EDUCAÇÃO, pela Comissão Examinadora:


Profa. Dra. MARCIA REAMI PECHULA
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP


Prof. Dr. LUIZ ROBERTO GOMES
Centro de Educação e Ciências Humanas / UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos - SP


Prof. Dr. JORGE LUIS MIALHE
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Rio Claro, 29 de junho de 2018

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os companheiros e companheiras que acreditaram e me apoiaram na realização desse trabalho.

A todos os companheiros do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp Rio Claro e do grupo de estudos pela parceria, pelas críticas, sugestões, rodas de conversas, cervejas e cafés. Aos funcionários da Biblioteca e da Seção de Pós-Graduação por todo apoio e orientações técnicas. À velha-guarda da Unesp Franca, cuja amizade resiste ao tempo, à distância e às diferenças impostas pelo mundo do trabalho.

Ao professor José Euzébio de Oliveira Souza Aragão por manter vivas as discussões sobre marxismo, anarquismo e pedagogia libertária no Programa de Pós Graduação em Educação. Ao professor Samuel de Souza Neto pela parceria, oportunidades e contribuições na área da epistemologia da prática docente.

Ao professor Luiz Roberto Gomes pela leitura atenta e rigorosa, pelo acolhimento no grupo *Teoria Crítica e Educação* da Universidade Federal de São Carlos, por todo apoio, sugestões e orientações.

Ao professor Jorge Luís Mialhe pela leitura do trabalho, pelas sugestões no campo da música e por todas as oportunidades abertas através dos *Seminários de História da Educação* (que me fizeram não me sentir como um peixe fora d'água em meio a um Instituto de Biociências).

À professora Márcia Reami Pechula, companheira que acreditou no meu trabalho, me acolheu, abriu portas, janelas e, através da Filosofia e da gastronomia, me mostrou que o humanismo ainda é um caminho possível - e necessário - no campo da Educação.

À minha família, que nunca deixou de acreditar em nossos sonhos: ao meu irmão Lucas, cujo sorriso surgiu como uma luz em meio às trevas; à minha irmã Larissa, guerreira e companheira da vida, da História e da Educação; ao meu pai Marco Antônio (*in memorian*), referência como pai, militante, educador e sonhador; à minha avó Maria Antônia (*in memorian*), que segurou a primavera entre os dentes e carregou o mundo nas costas pelos seus filhos e netos; aos meus tios Paulo, Julio e Vera (*in memorian*), por me ajudarem a enxergar diferentes formas e possibilidades de luta e resistência; à minha mãe Margarete, trabalhadora que desde cedo me mostrou a importância de amar, proteger, apoiar e acolher.

Aos companheiros caninos Bart, Porpeta (*in memorian*) e Panceta, que me ensinaram as mais diferentes formas de carinho, proteção e lealdade. Aos membros do reino vegetal: a

todas as plantas suculentas que me ensinaram que não existe um jeito errado de ter um corpo; a todas as uvas que fermentaram e se tornaram vinho.

Um agradecimento especial à minha esposa e companheira Fabiana, sem a qual a realização deste trabalho não teria sido possível. Obrigado por me ensinar todos os dias a ser uma pessoa mais sensível e mais humana. Obrigado por me apoiar, por me ouvir e por curar as minhas dores. Obrigado por me fazer sorrir todos os dias e por me fazer compreender que a realização da nossa felicidade é possível no *hoje*, não apenas no *amanhã*. Obrigado por acreditar junto comigo naquelas palavras escritas por Raul Seixas:

*Sonho que se sonha só
é só um sonho que se sonha só.
Mas sonho que se sonha junto
é realidade.*

Por fim, agradeço a todos nós que trabalhamos, estudamos e lutamos por uma formação humana em meio a um contexto que não se mostra a nosso favor. Nossa resistência é a maior e mais poderosa prova da permanência das utopias.

*Meu pai sempre me dizia
Meu filho tome cuidado.
Quando eu penso no futuro
Não esqueço o meu passado.*

Paulinho da Viola

RESUMO

As discussões acerca do processo de formação do homem grego na Antiguidade relacionaram-se intimamente com o surgimento de diferentes propostas educacionais em Atenas, especialmente durante o período de consolidação da *pólis*. Nesse contexto, o filósofo Platão (427-347 a.C.) teve um papel fundamental na formulação de um novo ideal formativo, contrapondo-se à *paideia* poética dos sofistas e debruçando-se, sobretudo, na formação da juventude com base nos questionamentos éticos estruturados a partir dos diálogos socráticos. Ao formular as diretrizes de seu Estado ideal nas obras *A República* e *As Leis*, Platão concebeu a *mousiké* como elemento central na formação dos cidadãos e a educação ético-estético-política como um dos eixos norteadores de sua *paideia*. Extrapolando os limites geográficos e temporais da *pólis* grega e da sociedade utópica elaborada pelo filósofo ateniense, os elementos *paidêuticos* do ideal de formação helênico foram reelaborados em outros contextos históricos - com destaque para a formação cultural alemã (*Bildung*) - chegando às discussões sobre o papel da *paideia crítica* na Educação contemporânea. Posto isso, considerando a longa duração da *paideia* enquanto *utopia formativa*, o presente trabalho analisará as relações entre *mousiké* e formação na *paideia* política de Platão, bem como as contribuições das utopias e da educação ético-estético-política para a formação humana na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Paideia*. Platão. *Mousiké*. Utopias. *Bildung*.

ABSTRACT

The discussions about the formation process of the Greek man in Antiquity were intimately related to the emergence of different educational proposals in Athens, especially during the period of consolidation of the *polis*. In this context, the philosopher Plato (427-347 BC) played a fundamental role in the formulation of a new formative ideal, in opposition to the poetic *paideia* of the sophists and focusing, above all, on the formation of youth on the basis of ethical questions structured from the Socratic dialogues. In formulating the directives of his ideal State, present in the *Republic* and the *Laws*, Plato conceived the *mousiké* as a central element in the formation of the citizens and the ethical-aesthetic-political education as one of the guiding axes of his *paideia*. Going beyond the geographical and temporal limits of the Greek *polis* and the utopian society elaborated by the Athenian philosopher, the *paideutic* elements of the ideal of Hellenic formation were reworked in other historical contexts - with emphasis on the German cultural formation (*Bildung*) - reaching the discussions on the role of the *critical paideia* in contemporary education. Considering the long duration of *paideia* as formative utopia, the present work will analyze the relation between *mousiké* and formation in Plato's political *paideia*, as well as the contributions of utopias and ethical-aesthetic-political education to a human formation in the contemporary world.

Keywords: *Paideia*. Plato. *Mousiké*. Utopias. *Bildung*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 A ORIGEM HISTÓRICA DA PAIDEIA	14
1.1 A tradição <i>mitopoética</i> e os primórdios da educação na Grécia antiga.....	14
1.2 A emergência da <i>arete</i> política e a consolidação da educação na <i>pólis</i> ateniense.....	20
1.3 O nascimento da <i>paideia</i> política: contribuições do humanismo e do antropocentrismo sofista.....	26
1.4 A <i>paideia</i> político-filosófica de Sócrates e Platão: o domínio do <i>logos</i> , a universalidade do homem e a educação como <i>episteme</i>	32
1.5 A <i>República</i> e <i>As Leis</i> : a centralidade da política na <i>paideia</i> de Platão.....	36
CAPÍTULO 2 A MOUSIKÉ NA PAIDEIA POLÍTICA DE PLATÃO	42
2.1 Considerações sobre a <i>mousiké</i> na antiguidade.....	42
2.2 Dámon e Platão: a teoria do <i>ethos</i> da <i>mousiké</i>	46
2.3 O papel formativo da arte na <i>paideia</i> política platônica: <i>mousiké</i> versus <i>neoterismos</i>	50
2.4 As contribuições da <i>paideia</i> política de Aristóteles e os elementos <i>catárticos</i> da arte.....	57
CAPÍTULO 3 A LONGA-DURAÇÃO DA PAIDEIA: ENTRE UTOPIAS E DISTOPIAS	64
3.1 A reelaboração do humanismo helênico pelos intelectuais do iluminismo: elementos <i>paidêuticos</i> da <i>Bildung</i> alemã.....	64
3.2 A educação ético-estético-política e os aspectos formativos da <i>Bildungsroman</i>	72
3.3 O papel das utopias na contemporaneidade: entre a <i>omnilateralidade</i> e a <i>semiformação</i>	80
CAPÍTULO 4 “EM NENHUM LUGAR”, MAS EM TODA PARTE: ARTE, UTOPIAS E FORMAÇÃO HUMANA	95
4.1 Aspectos (semi)formativos da arte na <i>paideia</i> contemporânea: a educação ético-estético-política contra a <i>artevalium</i>	95
4.2 A elaboração das sociedades utópicas/distópicas através da arte e as contribuições do pensamento utópico para uma formação humana.....	98
4.2.1 O universo utópico-literário de Thomas More.....	102
4.2.2 <i>Cidade do Sol</i> : a utopia renascentista de Thommaso Campanella.....	105

4.2.3 <i>Walden</i> : as sociedades utópicas de Thoreau e Skinner.....	108
4.2.4 <i>Macondo</i> : a identidade latino-americana como resistência na utopia de Gabriel García Márquez.....	110
4.2.5 <i>Antares</i> : um retrato antiautoritário do Brasil na utopia de Érico Veríssimo.....	112
4.2.6 A utopia universal de Jorge Luis Borges.....	121
4.2.7 O <i>Admirável Mundo Novo</i> : a crítica antiautoritária na distopia de Aldous Huxley.....	122
4.2.8 <i>1984</i> : o <i>Big Brother</i> e a crítica aos totalitarismos na distopia de George Orwell.....	129
4.2.9 Livros em chamas: a manipulação do passado e o controle do presente na distopia <i>Fahrenheit 451</i> de Ray Bradbury.....	134
4.2.10 <i>Novo Aeon</i> : a sociedade alternativa de Raul Seixas.....	143
4.3 Da caverna de Platão à “era do pós-dever”: pela permanência das utopias.....	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
REFERÊNCIAS.....	150

INTRODUÇÃO

O estudo de um tema amplo e complexo como a *paideia*¹, bem como as implicações temporais da investigação de um período como a Antiguidade clássica, nos trazem algumas questões às quais devemos nos atentar. Diversos autores salientam os cuidados com os procedimentos metodológicos e com a maneira de abordar o tema. Jaeger (2013) é contundente ao destacar a necessidade e o desafio de compreender o que a *paideia* representava para os homens gregos em seu contexto, sem ignorar, contudo, a sua importância e influência sobre educação e a cultura ocidental em um plano mais amplo. Desse modo, faz-se necessário trabalhar a partir de uma perspectiva histórica que diferencie a concepção grega de formação, educação e cultura da aceção contemporânea desses conceitos.

Considerando o contexto histórico da época, nossas investigações correspondem ao momento em que a Atenas democrática já havia tornado-se referência cultural para o mundo helênico, gozando do ápice de sua vida social, política e cultural, acompanhado da consolidação das instituições democráticas e da participação política dos cidadãos da *pólis*² ateniense. O período que sucedeu o “Século de Péricles”, notadamente os séculos V e IV a.C., foram marcados sobretudo pela participação popular nas decisões políticas e por um considerável desenvolvimento nos direitos dos cidadãos (AUSTIN e VIDAL-NAQUET, 1986), ao passo que os não-cidadãos (mulheres, estrangeiros e escravos, que correspondiam à grande maioria da sociedade ateniense) estavam à margem desse processo.

Segundo Farrington (1961), o desenvolvimento das instituições democráticas e o gradual enfraquecimento do monopólio político da aristocracia trouxeram consigo novas necessidades sociais; uma vez que o cidadão precisava ouvir, pensar, decidir e participar da vida política, era necessário superar a *arete*³ aristocrática em prol dos valores democráticos. Do mesmo modo, essa nova dinâmica exigia não só um novo modelo de formação humana, mas também um novo tipo de educador, momento em que se destacam

¹ Segundo Jaeger (2013) a melhor definição para o tema histórico da *paideia* seria a *formação do homem grego*. Para o autor, os gregos tiveram um papel de destaque através do seu ideal de formação humana: foi a partir do mundo helênico que a cultura passou a ser concebida enquanto um ideal formativo, onde a *paideia* não seria algo “exterior à vida”, mas elemento constituinte da própria formação humana em sua totalidade.

² Tomaremos como base a definição de *pólis* concebida enquanto cidade-estado organizada politicamente por seus cidadãos. Segundo Finley (1989b, p.24) a *pólis* ateniense “apresentou a política como uma atividade humana, elevando-a em seguida a mais fundamental das atividades sociais”, onde a celebração da lei constituiu-se como um de seus maiores legados.

³ No contexto de significação do mundo grego, a *arete* era concebida enquanto excelência, virtude, elevação do homem à sua maior potência (JAEGER, 2013).

os mestres da retórica da escola sofista e, posteriormente, os filósofos socráticos, com suas distintas perspectivas no campo da educação⁴.

De acordo com Jaeger (2013, p.147) Platão pode ser considerado como o divisor de águas na história da *paideia*, uma vez que propôs uma orientação filosófica para o processo de formação do homem. Nessa perspectiva “a essência de toda a verdadeira educação ou *paideia* é a que dá ao homem o desejo e a ânsia de se tornar um cidadão perfeito e o ensina a mandar e a obedecer, tendo a justiça como fundamento”. A escolha da obra de Platão para o escopo dessa pesquisa justifica-se, portanto, pelo fato de ter sido ele, a partir dos diálogos socráticos, responsável por defender a necessidade de educar moralmente os cidadãos da *pólis* ateniense, com um olhar diferenciado para a formação política dos mais jovens⁵. Na sua concepção, formar os guardiões de República intelectual seria o eixo norteador de seu projeto de sociedade e, nesse contexto, a educação musical⁶ teria um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, motivo que o levou a propor a regulamentação da sua produção através da criação de leis fundamentais.

Entrando no campo específico da musicologia, faz-se necessário atermo-nos às particularidades da *mousiké* e principalmente, seu sentido político no contexto da educação grega. Segundo Mesti (2010), o ponto de partida nos estudos sobre educação musical na Grécia antiga encontra-se em Dámon, seguidor de Pitágoras⁷, por ter sido o primeiro pensador grego a estudar de que maneira os ritmos e as melodias poderiam afetar a alma.

⁴ Os sofistas sofreram duras críticas por parte da escola socrática, principalmente pela questão da relativização do conhecimento e pela busca incessável pela conquista dos debates, mesmo que o conteúdo das ideias não constituíssem proposições verdadeiras. Esse conflito de perspectivas marcou não só as discussões no plano filosófico, mas também abriu margem para a estruturação de novas abordagens no campo da educação. A partir das reflexões sobre a moral atribuídas a Sócrates e da obra de Platão e Aristóteles, houve uma importante ruptura na maneira como se pensava a formação dos homens, que deveria ter como base as questões voltadas para a moral humana, superando a retórica e a oratória (JAEGER, 2013). Entretanto, conforme apresentaremos no decorrer do trabalho, essa visão caricatural da sofística ignora a importância desses professores como organizadores das disciplinas, agentes práticos da educação ateniense e, sobretudo como consolidadores dos ideais pedagógicos que se desenvolveram em Atenas no período democrático.

⁵ O modelo *paidêutico* de seu discípulo Aristóteles (384-322 a.C.) baseava-se na pedagogia como “disciplina formadora da alma e como ação civil, ligada à cidade”. Todavia, seu modelo seria “mais realista e pragmático” que o de seu mestre, como uma “correção empírica do grande e ousado modelo platônico, mas de maneira nenhuma uma refutação e um modelo alternativo. Entre os dois modelos há mais continuidade do que oposição ou diferença” (CAMBI, 1999, pp.92-93). Dados os limites do nosso recorte, tomaremos como base a *paideia* política de Platão, sem ignorar, contudo, as contribuições da *paideia* e da concepção de *mousiké* aristotélica para o ideal de formação helênico.

⁶ Na Grécia a palavra *mousiké* envolvia tanto a poesia quanto a música rítmica, incluindo seus aspectos melódicos e harmônicos. É essa concepção ampla de *mousiké* que norteará nosso trabalho, dada sua relevância na teoria de Platão (JAEGER, 2013).

⁷ Pitágoras teria sido o primeiro filósofo a estudar música, atendo-se às questões matemáticas que a circunscreviam, tais como escalas e intervalo dos tons (PEREIRA, 2011). Dámon, por outro lado, foi o primeiro a analisar a relação da música com o comportamento humano, motivo pelo qual a sua teoria foi amplamente utilizada por Sócrates (JAEGER, 2013; WALLACE, 2015).

Diversos autores, como Wallace (2015), Jaeger (2013), Mesti (2010) e Nasser (1997) concordam que a teoria musical presente nos diálogos socráticos teria como base as reflexões fundamentadas nos estudos damonianos. A partir da teoria do *ethos* desenvolvida por Dámon, a filosofia socrática considerou que, devido ao seu poder de afetar a alma e influenciar o comportamento dos indivíduos, a música deveria ser portadora de um novo pressuposto moral, visando assegurar a ordem social. Desse modo, constituindo-se enquanto centro do processo formativo, a *mousiké* deveria ser resguardada pelo próprio Estado sob o comando dos reis-filósofos.

A partir dessa proposição podemos identificar uma nova abordagem em relação à produção musical na filosofia grega: além de sua constituição matemática e de seu papel religioso, a *mousiké* estaria, a partir de então, intimamente relacionada com o desenvolvimento da sociedade e com a educação ético-estético-política dos jovens. Essa discussão não só esteve presente na filosofia de Platão, como se tornou um dos pontos principais de sua *paideia* filosófica idealizada (JAEGER, 2013). Assim, a contribuição e originalidade de nossa investigação consiste em uma análise que permita o estudo da *mousiké* no seio da *paideia* de Platão, ou seja, sem isola-la de seu papel pedagógico e inserida, em última instância, em um ideal de formação mais amplo, que constituiu-se como modelo para outros ideais de formação no contexto da educação ocidental. Dessa maneira, ressaltamos o papel da *mousiké* e suas implicações ético-estético-políticas inseridas dentro do processo de formação do homem, ultrapassando os limites do campo das artes e constituindo-se como elemento fundamental da *paideia* política e filosófica.

Para que esse caminho *paidêutico* se realize, nosso trabalho será dividido em quatro partes, ou quatro momentos distintos que dialogam entre si. No primeiro capítulo, que terá um caráter de revisão bibliográfica e contextualização, trataremos à tona as origens históricas da *paideia* na Grécia arcaica a partir da tradição mitopoética homérica, centrada no ideal aristocrático da *arete*, até o surgimento da *paideia* sofística, momento em que os educadores passaram a conceber a questão da formação humana como centro dos debates públicos em Atenas. Após delinear o “nascimento” da *paideia*, investigaremos as origens da *paideia* político-filosófica a partir das obras de Platão, compreendendo, dessa forma, o domínio do *logos* (razão, palavra) e a educação como *episteme*, mudança que marcará profundamente o campo da Educação e a história da pedagogia no Ocidente.

O segundo capítulo abordará de forma específica a teoria musical na *paideia* política platônica, tomando como base as obras *A República* e *As Leis*. Partindo da teoria do *ethos*

da música de Dámon e Platão, esse capítulo inicia-se com os primeiros questionamentos filosóficos sobre música na Grécia a partir da tradição pitagórica, de modo a compreender o sentido operante da *mousiké* no período clássico e, por fim, analisar a legislação musical e o papel social da música no Estado ideal platônico, como forma de assegurar a ordem e evitar abalos ou revoluções nas estruturas políticas (*neoterismos*). Nesse momento, abordaremos também, a partir do diálogo com autores que investigam o tema da música na antiguidade clássica, as implicações sociais e políticas da *mousiké* inserida dentro do processo de formação e suas possíveis contribuições para a formulação de uma educação ético-estética no contexto contemporâneo.

O terceiro capítulo examinará a *paideia* grega sob a perspectiva histórica da *longa duração*, concebendo-a como modelo formativo básico que consolidou-se no decorrer da história da Educação ocidental, apropriada e transformada ao longo do tempo, mas mantendo sua essência enquanto ideal de formação ético, humanista e essencialmente político. Essa transformação tem início com o processo de helenização do Mediterrâneo com a ascensão do Império Macedônico e a posterior dominação romana. Desse modo, a *paideia* grega transformaria-se na *humanitas* romana, posteriormente em *paideia* cristã no período medieval e reelaborada pelo iluminismo alemão sob a forma da *Bildung* (formação cultural) (JAEGER, 2013). Considerando, por fim, a Educação contemporânea, investigaremos a permanência dos elementos *paidêuticos* por meio da concepção *omnilateral* marxiana e das discussões sobre a *paideia crítica* no contexto atual.

O quarto e último capítulo dialogará com os capítulos anteriores ao examinar de que maneira a *mousiké* (no sentido amplo empregado por Platão, abrangendo da arte literária à música instrumental) aliada ao pensamento utópico-político relaciona-se intimamente com a formação humana. Ao investigarmos os fundamentos do pensamento utópico e a elaboração de sociedades utópicas/distópicas por diversos autores, demonstraremos o potencial crítico das utopias não somente na idealização de sociedades mais justas e igualitárias, como também seu papel catártico subversivo e combativo na denúncia aos contextos históricos mais autoritários e repressores. Demonstraremos, por fim, de que modo as utopias podem superar a *artevalium* – uma arte meramente contemplativa e esvaziada de seu sentido sociopolítico –, reelaborando o principal sentido da *mousiké* na *paideia* de Platão: a relação indissociável entre o ético, o estético e o político.

Ao puxarmos cuidadosamente esse *fio de Ariadne* do período clássico à contemporaneidade, pretendemos trazer ao debate o papel das *utopias formativas*, de modo a compreender o complexo processo de reelaboração do modelo grego nos mais diversos

períodos históricos e o sentido da *paideia* na contemporaneidade, sem perder, no entanto, o foco em nosso objeto: a relação entre *mousiké* e formação humana presente nos modelos *paidêuticos* e suas implicações para o campo da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos cuidadosamente os ideais de formação *paidêuticos*, partindo da Antiguidade e chegando à contemporaneidade, não pretendemos esgotar o tema em questão, dada sua abrangência, relevância e complexidade. Por outro lado, acreditamos que nosso trabalho pode contribuir para o debate sobre a relevância da *paideia* e das utopias no campo da Educação contemporânea. A pertinência da temática é reforçada quando observamos que o atual modelo educacional não permite a compreensão da *mousiké* inserida dentro de um processo de formação *omnilateral*, que vise não somente a capacitação especializada, mas uma formação crítica e humana para a vida em sociedade. Em contrapartida, os modelos idealizados na *paideia* política de Platão e Aristóteles, nos ideais formativos *paidêuticos* e nas mais diversas sociedades utópicas, são capazes de explorar o potencial político-filosófico crítico, *catártico* e formativo da *mousiké*.

É justamente nesse contexto de crise e de tensões no qual vivemos que o humanismo e o sentido político-antropológico da *arete* sofisticada, bem como os ideais socrático-platônico-aristotélicos de justiça, autoconhecimento, introjeção, universalidade do homem, responsabilidade social, a centralidade da educação e o caráter ético-estético-político da *mousiké* surgem como possibilidades reais para a fundamentação teórica de uma *paideia* crítica e *omnilateral*. A partir de suas disposições utópicas, a busca pela *paideia* contemporânea pode contribuir para uma formação humana voltada para as transformações sociais tão caras à nossa sociedade. Para isso, é necessário que a *paideia* que não se restrinja ao plano teórico, mas se configure enquanto *práxis* crítico-formativa que incida diretamente sobre o social. Uma vez que passado, presente e futuro formam um *continuum* (CASTANHO, 2010, p.69), o ideal emancipatório da *paideia* pode nos ajudar não somente na busca de utopias para o futuro, mas principalmente na resistência à semiformação e na reconstrução do nosso presente.

Em um contexto onde as lutas por liberdade, justiça, igualdade e emancipação social são taxadas como sonhos inalcançáveis, que a permanência do pensamento utópico seja também a permanência da resistência. Tomando como ponto de partida a *paideia* de Platão, passando pelos socialistas e utopistas dos mais diversos contextos históricos e chegando aos teóricos contemporâneos da Educação, reafirmamos não apenas a relevância, mas sobretudo a *necessidade* das utopias para a concretização das mudanças sociais e para a elaboração de uma formação verdadeiramente humana. Tal qual nos ensinaram os estudantes e trabalhadores franceses durante o revolucionário maio de 1968: “*sejamos realistas, exijamos o impossível*”.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. Tradução Alfredo Bosi. Edição revista e ampliada. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Fragmentos Filosóficos. 2ª ed. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ADORNO, T.W. **Dialética negativa**; tradução Marco Antônio Casanova. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- ADORNO, T.W. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 2ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra S.A. 2000.
- ADORNO, T.W. **Introdução à Sociologia da Música: doze preleções teóricas**; tradução Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- ADORNO, T.W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1992.
- ADORNO, T.W. Teoria da Semiformação. In: PUCCI, ZUIN E LASTÓRIA (orgs). **Teoria Crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas-SP: Autores Associados, 2010. pp.7-40.
- ARISTÓTELES. **Éthique à Nicomaque**. Trad. Tricot. Paris: Vrin, 1990a.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Edson Bini. 1ª ed. São Paulo: Edipro, 2011.
- ARISTÓTELES. **Política**. Coleção Os Pensadores. Trad. Therezinha Monteiro Deutsch Baby Abrão. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.
- ARISTÓTELES. **Política**. Edição Bilingue. Trad. António Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990b.
- AUSTIN, M. e VIDAL-NAQUET, P. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**. Lisboa: Edições 70, 1986.
- BARKER, S.E. **Teoria política grega 2**. Brasília: Editora UNB, 1978.
- BAUDELAIRE, C. Sobre Los Caprichos de Goya. In GLEDINNING, N. **Goya y sus críticos**. Madrid: Ediciones Taurus, 1982. pp-302-311.
- BECKET, L. Armed neo-Nazis prepare for potential clash in small Kentucky town. **The Guardian**, 29/04/2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2017/apr/29/neo-nazi-rally-pikeville-kentucky-anti-fascist>. Acesso em 20/08/2017.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Trad. José Lino Grünnewald. In **Textos de W. Benjamin**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

BENJAMIN, W. **Ensaio reunidos: escritos sobre Goethe**. 1ª ed. trad. Mônica Krausz Bornebusch, Irene Aron e Sidney Camargo. São Paulo: Duas Cidades, 2009.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura**. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BERMAN, A. **Bildung et Bildungsroman**. Le temps de la réflexion, v. 4, Paris, 1984.

BERNARDES, M.S.; SILVA, R.A. A espionagem dos Estados Unidos da América e a violação da privacidade de dados pessoais dos brasileiros na internet. Revista Direitos Emergentes da Sociedade Global. v.3, n.1, jan-jun 2014. pp. 50-75. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/download/15671/pdf>. Acesso em 25/03/2018.

BETHEL, L. (org). **História da América Latina**. Volume V. De 1870 a 1930. Trad. Geraldo Gerson de Souza. 1ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2008.

BETHENCOURT, F. Nota de apresentação. In **A Utopia I de Thomas More e o humanismo utópico, 1485-1998**: catálogo de uma síntese biblio-iconográfica. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1998.

BITTAR, M. Universidade, pesquisa educacional e educação básica. In: BITTAR, M., LOPES, R.E. **Estudos em fundamentos da educação**. (Orgs) São Carlos: Pedro & João Editores, 2007. p.27-32.

BITTAR, M.; BITTAR, M. **História da Educação no Brasil**: a escola pública no processo de democratização da sociedade. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec., 2012.

BLOCH, M. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. prefácio, Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lília Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BODEUS, R. **Le philosophe et la cité**: Recherche sur les rapports entre morale et politique dans la pensée d'Aristote. Paris, 1982.

BOOKER, M.K. **Encyclopedia of Literature and Politics. Censorship, Revolution and Writing**. Volume II: H-R. London: Greenwood Press, 2005.

BORDINI, Maria da Glória. **Criação literária em Erico Verissimo**. Porto Alegre: LPM; EDIPUCRS, 1995.

BORGES, J.L. A utopia de homem que está cansado. In BORGES, J.L. **O livro de areia**. Coleção Folha Literatura Ibero-Americana. vol.1. São Paulo: Editora Folha de São Paulo, 2012.

BRADBURY, R. **Fahrenheit 451**: a temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima; trad. Cid Knipel. 7ª reimpressão. São Paulo: Editora Globo, 2009.

BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm. Acesso em 11/03/2018.

BRAUDEL, F. **A longa duração**. In: História e ciências sociais. Lisboa: Presença, 1982.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. Trad: J. Guinburg e Tereza Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BURKE, P. **História e Teoria Social**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BUSLEIDEN, J. Cartas do Círculo Humanista. In MORE, T. **Utopia**; prefácio de João Almino; tradução de Anah de Melo Franco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, pp.133-167.

CAMBI, F. **História da pedagogia**; tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1999.

CAMNITZER, L.; PÉREZ-BARREIRO, G. (orgs). **Arte para a educação. Educação para a arte**. Tradução de Gabriela Petit. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.

CAMPANELLA, T. **A Cidade do Sol**. Trad. Helda Barraco, Nestor Deola, Aristides Lobo. Coleção Os Pensadores. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CAMPANELLA, T. **A Cidade do Sol**. Versão para pdf por Marcelo C. Barbão. Ciberfil Literatura Digital, 2002. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000430.pdf>. Acesso em 12/02/2018.

CANDIDO, A. Entrevista com Antonio Candido. In: PESAVENTO, Sandra et al. (Org.). **Erico Veríssimo: o romance da história**. São Paulo: Nova Alexandria, 2011.

CANTO-SPERBER, M. **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. 2ª ed. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2013.

CASTANHO, S. **Teoria da História e História da Educação: por uma história cultural não culturalista**. 1ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2010.

CAZUMBÁ, R. **Ato desordenado: Por que a masturbação é pecado?** Portal da Comunidade Canção Nova, 200-?. Disponível em:
<https://formacao.cancaonova.com/afetividade-e-sexualidade/dependencia-sexual/por-que-a-masturbacao-e-pecado/>. Acesso em 03/03/2018.

CERQUEIRA, F. V. **A imagem pública do músico e da música na Antiguidade clássica: desprezo ou admiração?** História, Franca, v. 26, n. 1, p. 63-81, 2007.

CERVANTES, M.de. **Dom Quixote de la Mancha**. Primeira Parte. Tradução Francisco Lopes de Azevedo Velho de Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho. Ebooks Brasil, 2005. Disponível em
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00008a.pdf>. Acesso em 11/03/2018.

CHADE, J.; TOLEDO, L.F. Relatores da ONU classificam 'Escola sem Partido' como 'censura'. **Jornal Estadão**. 13/04/2017. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,relatores-da-onu-denunciam-escola-sem-partido-e-classificam-projeto-de-censura,70001737530>. Acesso em 11/03/2018.

COELHO NETTO, J.T. **O que é utopia**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CONTIER, A.D. **Arte e Estado. Música e Poder na Alemanha dos anos 30**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v8n°15 pp.107-122. set/fev 1988.

CROCE, B. **La filosofia di Herbart**. La critica, v.2, p.144-9, 1908.

CROWLEY, A. **Liber AL vel Legis**. The Book of the Law. Commented edition. GCL Rectory, 1998. Disponível em: <http://www.astronargon.us/Liber%20AL%20Commented.pdf>. Acesso em 21/02/2018.

CRUZ, R.J.B. **BILDUNG enquanto formação estética no jovem Nietzsche**. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Porto Alegre, 2013.

DAVIS, J. C. **Utopia and the Ideal Society: A Study of English Utopian Writing 1516-1700**. U.K.: Cambridge University Press, 1983.

DIAS, R.M. **A música no pensamento de Aristóteles**. Revista Ensaios Filosóficos, Volume X, dezembro de 2014, pp.91-99.

DIAS, R. M. **Música e tragédia no pensamento de Platão**. In: Duarte, R.; Figueiredo, V. Mímeses e Expressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

DONCEL, L. Neonazistas ameaçam políticos que defendem abertura da Alemanha. **El País**, 17/03/2015. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/14/internacional/1426370199_057476.html. Acesso em 20/08/2017.

DUBY, G.; PERROT, M. **Storia delle donne in Occidente**. Roma-Bari: Laterza, 1990.

EBY, F. **História da educação moderna: séc. XVI/ séc. XX**, teoria, organização e práticas educacionais. Trad. Maria Ângela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia, Malvina Choen Zaide. 2ªed.. Porto Alegre: Editora Globo, 1976.

EDDY, M. Pro-Nazi Soldiers in German Army Raise Alarm. **The New York Times**, 10/05/2017. Disponível em: https://www.nytimes.com/2017/05/10/world/europe/germany-military-far-right-extremists-terror-plot-nazi.html?mcubz=1&_r=0. Acesso em 20/08/2017.

ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Ed. Ridendo Castigat Mores. Rocket Edition, 1999. Versão para Ebook, 2005. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socialismoutopico.pdf>. Acesso em 26/03/2018.

ENTREVISTA com Daniel Castanho, presidente da Anima Educação. **Programa Giro Business**; apresentação de Sergio Waib. São Paulo: BandNews TV, 10 mar. 2017. Disponível em <http://bandnewstv.band.uol.com.br/videos/programas/giro-business/16173539/daniel-castanho-presidente-da-anima-educacao-iv.html> . Acesso em 24/07/2017.

ESCHENBACH, W. **Parsifal**. São Paulo: Editora Antroposófica, 1995.

FARRINGTON, B. **A Ciência Grega e o Que Ela Significa Para Nós**. São Paulo: Ibrasa, 1961.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 13ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FERREIRA JR, A. **História da Educação Brasileira: da colônia ao século XX**. São Carlos: Edufscar, 2010.

FILHO, G.P. **Uma Filosofia da História em Platão**. O percurso histórico da cidade platônica de *As Leis*. São Paulo: Paulus, 2009.

FINLEY, M. I. **Economia e sociedade na Grécia antiga**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.

FINLEY, M. I. **Mito, memória e história**, in, *Uso e abuso da história*. São Paulo: Martins Fontes, 1989b.

FREITAG, B.R. **Entre a *paideia* e a *bildung***: pistas para uma educação humanística. *Revista de Ciências Sociais, Fortaleza*, v. 38, n. 1, 2007, p. 106-114.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROMM, E. Posfácio de 1984 (1961). In ORWELL, G. **1984**; tradução Alexandre Hubner e Heloísa Jahn; posfácios Erich Fromm, Ben Pimlott, Thomas Psychon. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FUBINI, E. **La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX**. Tradução CG. Pérez de Aranda. Madrid: Alianza Editorial, 1997.

GABRIEL, M. **Educ@r - A (r)evolução Digital na Educação**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

GAMBLE, H. L. Jr., (1999). **Walden Two, Postmodern Utopia, and the Problems of Power, Choice, and the Rule of Law**. Texas Studies in Literature and Language, 41(1), p. 3.

GARLAN, Y. O homem e a guerra. In: VERNANT, J.P. (org). **O Homem grego**. 1ª ed. Tradução de Maria Jorge Vilar Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

GATTI, L. Autonomia da Arte. In NOBRE, M. (org.) **Curso livre de Teoria Crítica**. 3ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2013. pp. 291-300.

GIACOMOMI, P. **Paideia as Bildung in Germany in the Age of Enlightenment**. Twentieth World Congress of Philosophy. Boston, Massachusetts, August 10-15, 1998. Disponível em <https://www.bu.edu/wcp/Papers/Mode/ModeGiac.htm>. Acesso em 24/07/2017.

GOERGEN, P. **Educação e valores no mundo contemporâneo**. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial - Out. 2005.

GOETHE, J.W. **Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister**. Trad. Nicolino Simone Neto. São Paulo: Editora Ensaio, 1994.

GOLDSCHMIDT, V. **A religião de Platão**, tradução Ieda e Oswaldo Porchat Pereira, 2ªed. São Paulo: Ed. Difusão Européia do livro, 1963.

GOMBRICH, E.H. **A História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOMES, L.R. Teoria Crítica, Educação e política. In PUCCI, B.; A.S.ZUIN; L.A.C.N.LASTÓRIA (orgs). **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas-SP: Autores Associados, 2010. pp. 197-215.

GRENFELL, B.P.; HUNT, A.S. **The Hibeh Papyri**. London: Egypt Exploration Fund, 1906.

GROSS, R. **Paideia: as múltiplas faces da utopia em pedagogia**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005.

GRUSHKA, A. **Frieza burguesa e educação: a frieza como mal-estar moral da cultura burguesa na educação**. Campinas-SP, Autores Associados, 2014.

GUDIOL, J. **Goya**. Espanha: Ediciones Polígrafa, 2008.

GUR-ZE'EV, I. A formação (*Bildung*) e a Teoria Crítica diante da educação pós-moderna. In PUCCI, B.; ALMEIDA, J.; LASTÓRIA, L.A.C.(orgs). **Experiência formativa & emancipação**. São Paulo: Nankin 2009. pp.11-35.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HALSALL, P. (ed). **Modern History Sourcebook: Index librorum prohibitorum, 1557–1966**. (Index of Prohibited Books). Internet History Sourcebooks Project. New York, Fordham University, 1998.

HAVELOCK, E. **A revolução da escrita na Grécia**. Trad. Ordep José Serra – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996a.

HAVELOCK, E. **A Musa aprende a escrever: reflexões sobre a oralidade e a literacia da antiguidade ao presente**. Trad. Santa Bárbara e Maria Leonor – Lisboa: Gradiva, 1996b.

HEIDEGGER, M. **La dottrina platónica della verità**. Milano: Adelphi Edizioni, 1994.

HENLEY, J. Book-burning: fanning the flames of hatred. **The Guardian (International Edition)**. 10 de setembro de 2010. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2010/sep/10/book-burning-quran-history-nazis>. Acesso em 11/03/2018.

HERMANN, N. **Validade em educação**: intuições e problemas na recepção de Habermas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

HOBBSAWM, E.J. **A Era das revoluções**: Europa 1789-1848; tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HOBBSAWM, E.J. **A Era dos Extremos**: o breve século XX (1914-1991); tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOMERO. **Íliada**. Trad. Carlos Alberto Nunes. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015a.

HOMERO. **Odisséia**. Trad. Carlos Alberto Nunes. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015b.

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. 18ª ed. Tradução de Vidal de Oliveira e Lino Vallandro. São Paulo: Editora Globo, 1993a.

HUXLEY, A. Prefácio de 1946. In HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. 18ª ed. Tradução de Vidal de Oliveira e Lino Vallandro. São Paulo: Editora Globo, 1993b.

JAEGER, W. **Paideia**. A formação do homem grego. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JAEGER, W. **Paideia**. A formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1986,

JARQUE, V. Danto, Adorno, Hegel: El arte como cosa del presente. In DANTO, A.C. (et al.). **Estética después del fin del arte**: ensayos sobre Arthur Danto. Madrid: A. Machado Libros, 2005. pp.119-145.

JORGE, C.S.F.K. **Raul Seixas**: um produtor barroco. Revista Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade. n. 3-4. 2009. pp.1-16.

JÜNGER, E. **Heliopolis**; tradução de Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora Nova fronteira, 1981.

JUNQUEIRA, R.D. (org.) **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>. Acesso em 05/08/2018.

KANT, I. Resposta à pergunta: o que é o iluminismo? In **A paz perpétua e outros opúsculos**; tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

KAWAGUTI, L. Polícia de SP vê aumento de movimentação neonazista e identifica grupos. **BBC Brasil**, 18/01/2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-38603560>. Acesso em 17/06/2017.

KNUTH, R. **Libricide**: the regime-sponsored destruction of books and libraries in the twentieth century. Wesport: Praeger Publishers, 2003.

KOLLONTAI, A. **Oposição Operária 1920-1921**. São Paulo, Global, 1980

LAMAL, P. **From Rats and Pigeons to Cultural Practices**: A Review of Beyond the Box: B. F. Skinner's Technology of Behavior from Laboratory to Life, 1950s to 1970s. *Behavior and Social Issues*, 2009, n.18, pp. 175-177.

LASTÓRIA, A.C.N. Utopias somáticas como contra-face da distopia social. In PUCCI, B.; ALMEIDA, J.; LASTÓRIA, L.A.C.(orgs). **Experiência formativa & emancipação**. São Paulo: Nankin, 2009. pp.273-303.

LIMA, P. B. **Platão: uma poética para a filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LLANO, P. Três mortos na jornada de violência provocada por grupos racistas norte-americanos. **El País**, 13/08/2017. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/12/internacional/1502553163_703843.html. Acesso em 20/08/2017.

LLOSA, M.V. **Dicionário amoroso da América Latina**. Tradução de Wladir Dupont e Hortencia Lancastrre. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

LUCENA, K.C. **Macondo**: além da terra firme (um estudo sobre a cidade imaginária). Universidade Caxias do Sul - RS. Dissertação de Mestrado (Letras e Cultura Regional), 2008.

MACHADO, A. et.al. **Campanha Escola Sem Censura**. Disponível em: https://jornalggm.com.br/sites/default/files/documentos/campanha_escola_sem_censura_vers_ao_final.pdf. Acesso em 11/03/2018.

MAKARENKO, A. **Poema Pedagógico**. Trad. Tatiana Belinky. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

MALINOWSKI, B. **Magic, Science and Religion and Other Essays**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1954.

MANACORDA, M.A. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**; tradução de Gaetano Lo Monaco. 3ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

MANGUEL, A. **Ilíada e Odisseia de Homero**; tradução Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MARQUES, J.B. **O conceito de temporalidade e sua aplicação na historiografia antiga**. Revista de História, nº158, 1º semestre de 2008, pp.43-65.

MÁRQUEZ, G.G. The Solitude of Latin America. Nobel Lecture. 08 December 1982. In FRÄNGSMYR, T. **Nobel Lectures, Literature 1981-1990**. Ed. Sture Allén. Singapore: World Scientific Publishing Co., 1994. pp.17-20.

MÁRQUEZ, G.G. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eliane Zagury. 48ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1967.

MARROU, H. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: EPU, 1975.

MARTINS, J.V.P. **A Utopia I de Thomas More e o humanismo utópico, 1485-1998**: catálogo de uma síntese biblio-iconográfica. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1998.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e ensino**. Campinas-SP: Navegando, 2011.

MESTI, D.N. **O ethos da música e da cidade grega**. 2010. Disponível em: [www.raf.ifac.ufop.br/pdf/artefilosofia_12/\(17\)Diego%20mesti.pdf](http://www.raf.ifac.ufop.br/pdf/artefilosofia_12/(17)Diego%20mesti.pdf). Acessado em 20/11/2016.

MESTI, D.N. **“Quem se atreveria a lutar contra um exército tão forte e um general como Homero?”: Platão, tradição e educação**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina 2008.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2010.

MÖLLMANN, A.D.S. **Bildung na contemporaneidade: qual sentido?** V Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Maio de 2010, Caxias do Sul-RS. pp.1-18. Disponível em:

http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico4/Bildung%20na%20Contemporaneidade%20qual%20o%20sentido.pdf. Acesso em 31/07/2017.

MONTEIRO, J.D.M. **Friedrich Schiller em A Educação Estética do Homem**: entre a razão e a sensibilidade; entre o ideal e o realizável; entre Platão e Aristóteles. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Literatura. Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

MORE, T. **Utopia**; prefácio de João Almino; tradução de Anah de Melo Franco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

MOREIRA, I.C.C.; MONTEIRO, C.F.S. **A violência no cotidiano da prostituição**: invisibilidades e ambiguidades. Revista Latino Americana de Enfermagem. set-out.2012. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt_18.pdf. Acesso em 10/03/2018.

- MOSSÉ, C. **A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo**. Lisboa: Edições 70, 1984.
- MOUTSOPOULOS, E. **Musique dans l'oeuvre de Platon**. Paris: PUF, 1989.
- MURRAY, O. **O homem e as formas da sociabilidade**. In: VERNANT, J.P. (org.). *O Homem Grego*. Lisboa: Presença, 1994. pp.199-228.
- NAGIB, M. **Quem somos**. Escola Sem Partido. 200-? Disponível em: <http://www.escolasempartido.org/quem-somos>. Acesso em 11/03/2018.
- NASCIMENTO, Z. B. C. **As Musas: fonte de inspiração para Platão**. In: Cadernos de atas da ANPOF, nº1, 2001, p. 157-166. Disponível em: <www.puc-rio.br/parcerias/sbp/pdf/23zylpha.pdf> Acessado em 20/11/2016.
- NASSER, N. **O éthos na música grega**. In: Boletim do CPA, Campinas, n. 4, jul./dez., p. 241-254, 1997.
- NEAMAN, E.Y. **A Dubious Past: Ernst Jünger and the Politics of Literature after Nazism**. Series Weimar and Now: German Cultural Criticism. Berkeley: University of California Press, 1999.
- NUNES, C.A. As origens da articulação entre filosofia e educação: matrizes conceituais e notas críticas sobre a *paideia* antiga. In: LOMBARDI, J.C. (org.) **Pesquisa em Educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas SP: Editora Autores Associados, 1999. pp.57-75.
- NUNES, A. **A educação estética de Schiller na contemporaneidade: o uso da arte para uma educação moral**. Dissertação de mestrado em Filosofia. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2013. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10951/1/ulfl155520_tm.pdf. Acesso em 15/10/2017.
- OLIVEIRA, J.S. **Ética, educação e escola**. Dissertação de Mestrado – Cultura e processos educacionais. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás, 2004.
- OLIVEIRA, J.S. de. **A Paideia grega: formação omnilateral em Platão e Aristóteles**. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Educação. São Carlos: 2015.
- OLIVEIRA, A.R.; OLIVEIRA, N.A. **O modelo de formação omnilateral a partir da teoria de Karl Marx**. In BOMBASSARO, L.C.; DALBOSCO, C.A.; HERMANN, N.(orgs). *Percursos hermenêuticos e políticos. Homenagem a Hans-Georg Flickinger*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014, pp.208-222.
- ORWELL, G. **1984**; tradução Alexandre Hubner e Heloísa Jahn; posfácios Erich Fromm, Ben Pimlott, Thomas Psychon. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ORWELL, G. **Animal Farm (A Revolução dos Bichos)**. Ed. Ridendo Castigat Moraes. Versão digital Ebook Brasil, 2000. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/animaisf.pdf>. Acesso em 25/03/2018.

ORWELL, G. **Why I write**. London: Gangrel, 1946. Disponível em: <http://www.montgomeryschoolsmd.org/uploadedFiles/schools/whitmanhs/academics/english/Why%20I%20Write%20Orwell.pdf>. Acesso em 25/03/2018.

PANIOTOVA, T.S. **The Real and The Fantastic in Utopia by Thomas More**. Valla. 2 (4-5), 2016. pp.48-54.

PEPPARD, M.B. **Ernst Jünger's Heliopolis**. Symposium: A Quarterly Journal in Modern Literatures. Volume 7, Issue 2, 1953, pp.250-261. Published online: 09 Sep 2013.

PEREIRA, M. **Matemática e Música: de Pitágoras aos dias de hoje**. 2011. Disponível em <http://www2.unirio.br/unirio/ccet/profmat/tcc/2011/tcc-marcos> . Acessado em 21/11/2016.

PEREIRA, P. C. **Educação sexual familiar e religiosidade nas concepções sobre masturbação de jovens evangélicos**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014.

PESTALOZZI, J. H. **Cartas sobre educación infantil**. Madrid: Tecnos, 1996.

PIMLOTT, B. Posfácio de 1984 (1989). In ORWELL, G. **1984**; tradução Alexandre Hubner e Heloísa Jahn; posfácios Erich Fromm, Ben Pimlott, Thomas Psychon. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PINTO, M.C. Prefácio de Fahrenheit 451. In BRADBURY, R. **Fahrenheit 451**: a temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima; trad. Cid Knipel. 7ª reimpressão. São Paulo: Editora Globo, 2009. pp.13-20.

PLATÃO. **A República**. 2ª Ed., São Paulo: Edipro, 2010a.

PLATÃO. **As Leis - Incluindo Epinomis**. 2ª Ed., São Paulo: Edipro, 2010b.

PLATÃO. **Diálogos II**. trad. Edson Bini. 2ª ed. São Paulo: Edipro, 2016.

POMIAN, K. Ciclo. In: ROMANO, R. (dir.) **Enciclopédia Einaudi**, vol. 29. Lisboa: Imprensa Nacional, 1993, pp. 103-163.

PROPOSTAS APROVADAS no Primeiro Congresso Nacional do Movimento Brasil Livre em novembro de 2015. Disponível em: <http://mbl.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/05/propostas-mbl.pdf>. Acesso em 11/03/2018.

PUCCI, B. **A filosofia e a música na formação de Adorno**. Educ. Soc., Campinas, vol.24, n.83, p.377-389, agosto de 2003.

PYNCHON, T. Posfácio de 1984 (2003). In ORWELL, G. **1984**; tradução Alexandre Hubner e Heloísa Jahn; posfácios Erich Fromm, Ben Pimlott, Thomas Psychon. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RAMOS, J. Ditadura Vargas incinerou em praça pública 1.640 livros de Jorge Amado. **Jornal Correio 24 horas**. 10/08/2012. Disponível em:

<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/ditadura-vargas-incinerou-em-praca-publica-1640-livros-de-jorge-amado/>. Acesso em: 11/03/2018.

RAUL SEIXAS. A Lei. **A Pedra do Gênesis**. Estúdio independente São Paulo e gravadora Copacabana, 1988.

RAUL SEIXAS. As Aventuras de Raul Seixas na Cidade de Thor. **Gita**. Philips Records, 1974.

RAUL SEIXAS. Novo Aeon. **Novo Aeon**. Rio de Janeiro, Estúdios CBD, 1975.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média**. São Paulo: PAULUS, 1990.

REIMÃO, S. **Repressão e resistência: censura de livros na Ditadura Militar**. Tese de livre-docência (Comunicação e Cultura). Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, 2011.

RINGER, F.K. **O declínio dos mandarins alemães: a comunidade acadêmica alemã, 1890-1933**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: EDUSP, 2000.

ROBB, K. **Literacy and Paideia in Ancient Greece**. Oxford (UK): Oxford University Press, 1994.

ROCHA JUNIOR, R.A. **Introdução à teoria musical na antiguidade clássica**. 2009. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/> Acessado em 20/11/2016.

ROCHA JUNIOR, R.A. **Música e Filosofia em Platão e Aristóteles**. Discurso. Revista do Departamento de Filosofia da USP, n.37, 2007. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/62912/65709> . Acessado em 14/11/2016.

RODRIGUES, A. Visita de vereador a escolas municipais provoca polêmica em São Paulo. **Jornal Folha de São Paulo**. 04/04/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1872673-secretario-de-doria-diz-que-vereador-ligado-ao-mbl-intimidou-professores.shtml>. Acesso em 11/03/2018.

RODRIGUES, S.C. **No labirinto do fantástico**. Babilônia: Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução. 2003, pp.95-102.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou Da Educação**. Trad. Sérgio Milliet. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SALAZAR, A. **La Música en la Cultura Grega**. México, El Colégio de México, 1954.

SANTOS, D. **O projeto literário de Érico Veríssimo**. Revista Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 44, p. 331-363, jul./dez. 2014.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2ª ed., 2008.

- SCHAFER, S. **A teoria estética em Adorno**. Tese de Doutorado em Literatura brasileira. Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- SCHMITT, C. B. Tommaso Campanella. In GILLISPIE, C.C. (ed.) **The Dictionary of Scientific Biography**. vol. XV. New York: Charles Scribner's Sons, 1972.
- SCHUBIN, A. **O movimento makhnovista e a questão nacional na Ucrânia (1917-1921)**. Tradução de Ivan Thomaz Leite de Oliveira. Instituto de Teoria e História Anarquista, 03/04/2017. Disponível em: https://ithanarquista.files.wordpress.com/2017/04/o_movimento_makhnovista_e_a_questao_nacional_na_ucrania_aleksandr_shubin.pdf. Acesso em 24/03/2018.
- SCHULZ, K. Henry David Thoreau's moral myopia. **The New Yorker**. American Chronicles. 19 de outubro de 2015. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/2015/10/19/pond-scum>. Acesso em 13/02/2018.
- SILVA, B.F. **A identidade latino-americana em Cem Anos de Solidão (1967), de Gabriel García Márquez**. Revista Epígrafe. São Paulo, v.3, pp.157-170, 2016.
- SKINNER, B.F. **Walden Two**. Revised Edition. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1976.
- SKINNER, B.F. **Some Thoughts About the Future**. Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 45(2), 1986, p. 229.
- SOLJENÍTSIN, A. **O Arquipélago Gulag**. Trad. Antônio Pescada. 1ª ed. Lisboa: Editora Sextante, 2017.
- STENGERS, I. **A invenção das ciências modernas**. Tradução de Max Altman. São Paulo: Editora 34, 2002.
- SUAREZ, R. **Nota sobre o conceito de Bildung (formação cultural)**. Revista Kriterion, vol.46, no.112. Belo Horizonte-MG, dezembro de 2005. pp.191-198.
- TARNAS, R. **A epopéia do pensamento ocidental: para compreender as idéias que moldaram nossa visão de mundo**. Trad. Beatriz Sidou. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- THOREAU, H.D. **A Week, Walden, The Maine Woods, Cape Cod**. New York: Library of America, 1985.
- THOREAU, H.D. **Walden ou A Vida nos Bosques; e A desobediência civil; tradução Astrid Cabral**. 7ª ed. São Paulo: Ground, 2007.
- TIMM, A.R. Revista Sinais dos Tempos. Setembro de 1998, p. 29. In **A masturbação é pecado?** Portal Bíblia. 11 de abril de 2012. Disponível em: <http://biblia.com.br/perguntas-biblicas/sexo/a-masturbacao-e-pecado/>. Acesso em 03/03/2018.
- TOMÁS, L. **Música e filosofia: estética musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

TOMÁS, L. **Platão e o mundo sonoro**. *Hypnos*. Revista do Centro de Estudos da Antiguidade, v. 29, p. 299-309, 2012.

UNITED STATES. United States Government Publishing Office. **2nd Amendment of United States Constitution**. Bearing arms. 10/03/1992. Disponível em: <https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/GPO-CONAN-1992/pdf/GPO-CONAN-1992-10-3.pdf>. Acesso em 24/03/2018.

UPDLIKE, J. Introduction to Writings of Henry D. Thoreau. *In Writings of D. Thoreau*. SHANLEY, J.L. (ed.). 150th Anniversary edition. New Jersey: Princeton University Press, 2004.

VEGETTI, M. **Il coltello e lo stilo**. Milano: Il Saggiatore, 1979.

VERNANT, J.P. **As origens do pensamento grego**, tradução Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

VERNANT, J.P. **Mito e religião na Grécia antiga**, tradução Joana Angélica D'avila Melo. São Paulo: Ed. Martinsfontes, 2006.

VERNANT, J.P. (org). **O Homem grego**. 1ª ed. Tradução de Maria Jorge Vilar Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

VIEIRA e SILVA, R.A. **Os ideais de igualdade, fraternidade e liberdade na prática democrática**: entre Rousseau e Habermas. *Revista Lumen et Virtus*. vol II, nº4, maio de 2011, pp.121-133.

VILLAS BÔAS, B. IBGE: Brasil tem 11,8 milhões de analfabetos; metade está no Nordeste. **Jornal Valor Econômico**. 21/12/2017. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/5234641/ibge-brasil-tem-118-milhoes-de-analfabetos-metade-esta-no-nordeste>. Acesso em 14/04/2018.

VOSLENSKY, M.S. **A Nomenklatura**: como vivem as classes privilegiadas na União Soviética. Rio de Janeiro, Record, 1980.

WALLACE, R.W. **Reconstructing Damon**. Music, Wisdom Teaching, and Politics in Perikle's Athens. New York: Oxford University Press, 2015.

WEISS, J. **Paideia e Politeia em Aristóteles**. *Revista Biblos*, Rio Grande, 16, pp.167-175, 2004.